

# NOVA ESPÉCIE DE *DENDROPHRYNISCUS* DA REGIÃO AMAZÔNICA (AMPHIBIA, ANURA, BUFONIDAE)

Eugenio Izecksohn<sup>1</sup>

ABSTRACT. NEW SPECIES OF *DENDROPHRYNISCUS* FROM AMAZONIC REGION (AMPHIBIA, ANURA, BUFONIDAE).

*Dendrophryniscus bokermanni*, sp.n. is described from Amazonic Region. It is related to *D. minutus* but it differs by the larger first finger and body length.

KEY WORDS. Amphibia, Anura, Bufonidae, taxonomy of frogs, new species

Cerca de onze diferentes nomes específicos ou sub-específicos já foram incluídos, segundo a literatura, no gênero *Dendrophryniscus*, mas presente-mente apenas três permanecem aceitos para formas desse gênero (FROST, 1985), respectivamente *D. brevipollicatus* Jimenez de la Espada, *D. leucomystax* Izecksohn e *D. minutus* (Mellin). As duas primeiras espécies ocorrem na floresta atlântica e a última é forma amazônica. No presente trabalho é apresentada a descrição de uma nova espécie da Região Amazônica.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados 75 exemplares pertencentes às seguintes coleções: Museu Nacional (MN), no Rio de Janeiro, Werner C.A. Bokermann (WCAB), em São Paulo, e do Autor (EI), depositada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em Itaguaí. Uma coluna vertebral foi examinada e, para isso, foi a mesma retirada do exemplar e limpa dos tecidos moles com o emprego de hipoclorito de sódio.

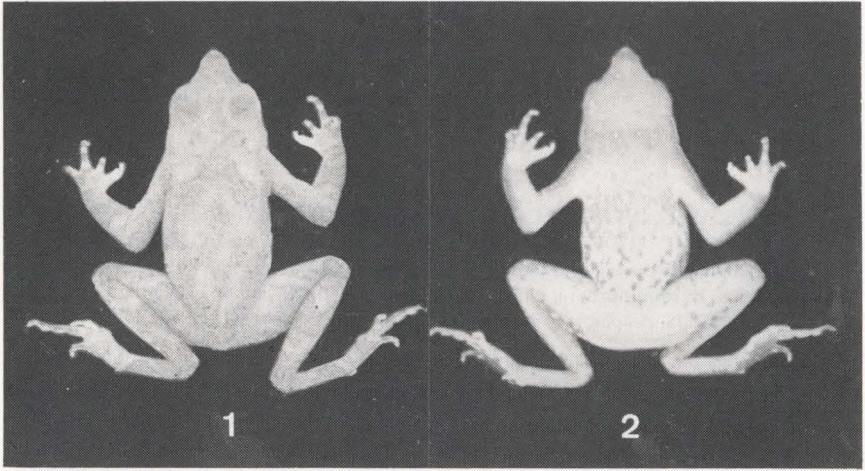
### *Dendrophryniscus bokermanni*, sp.n.

Figs 1-12

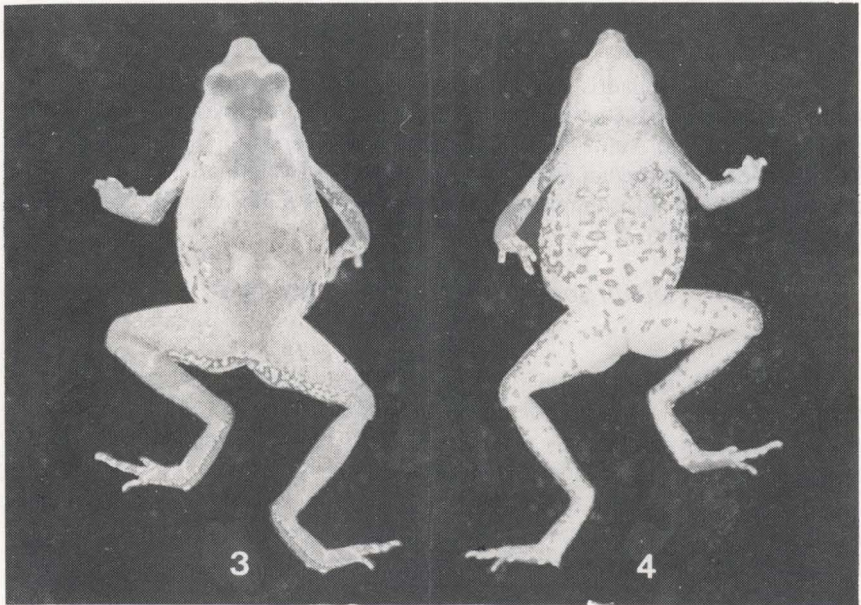
Diagnose. Espécie com as extremidades dos dedos pouco dilatadas, com máculas enegrecidas no ventre e manchas dorsais confluentes, apresentando os machos antebrados espessos e mãos com o I dedo maior do que o II, e possuindo as fêmeas óvulos pigmentados, pequenos e numerosos.

**Holótipo** EI 5399, macho. BRASIL, Amazonas, Parintins, Vila Amazônica, XI-1972, Jailton Aguiar Arrabal *leg.* Parátipos. EI 5400-19, obtidos junto com o holótipo; MN 2436 (dois exemplares), Amazonas, Borba; MN 3170 (dois exemplares), Amazonas, Maués, Rio Ipucuitã; WCAB 45456-81, 45484-504,

1) Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23851-970 Itaguaí, Rio de Janeiro, Brasil. Bolsista do CNPq.

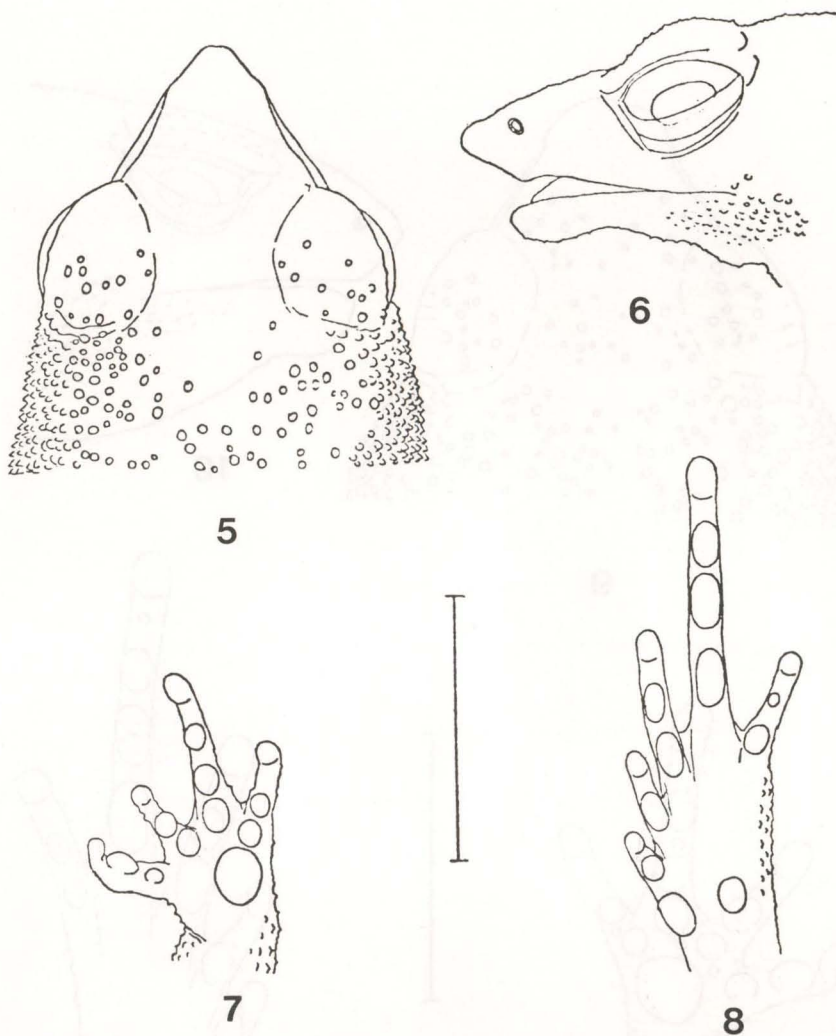


Figs 1-2. Holótipo macho de *Dendrophryniscus bokermanni*, sp.n., comprimento rostro-anal 22mm (Parintins, Amazonas). (1) Dorso; (2) ventre.



Figs 3-4. Parátipo fêmea de *Dendrophryniscus bokermanni*, sp.n., comprimento rostro-anal 28mm (Parintins, Amazonas). (3) Dorso; (4) ventre.

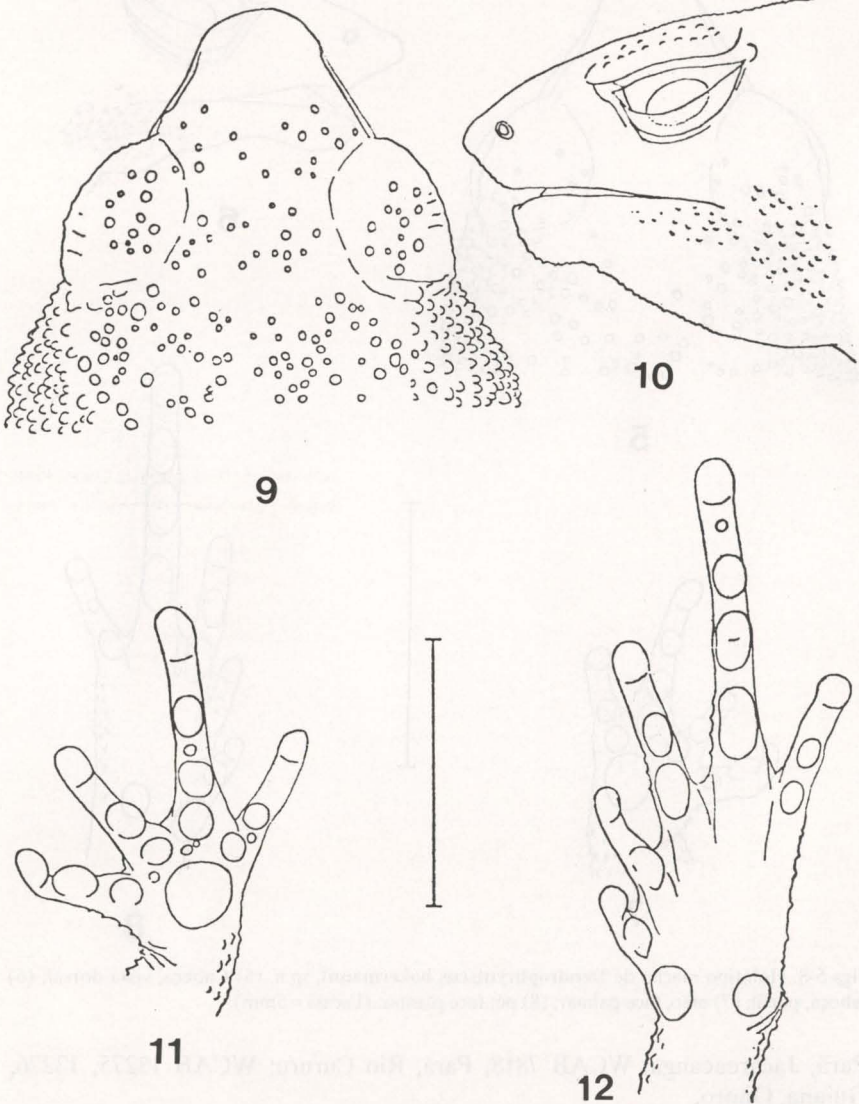




Figs 5-8. Holótipo macho de *Dendrophryniscus bokermanni*, sp.n. (5) Cabeça, vista dorsal; (6) cabeça, perfil; (7) mão, face palmar; (8) pé; face plantar. (Escala = 5mm).

Pará, Jacareacanga; WCAB 7818, Pará, Rio Cururu; WCAB 13275, 13276, Guiana, Onoro.

Descrição. Cabeça triangular em vista dorsal, com seu comprimento correspondendo à largura e contido quase três vezes no comprimento rostro-anal; losos planos; canto rostral nítido; focinho afilado e bem projetado adiante da boca no macho, apresentando inferiormente um par de cristas que convergem para a frente; diâmetro ocular correspondente à distância entre o olho e a narina; tímpano ausente; espaço interorbital algo maior do que a largura da



Figs 9-12. Parátipo fêmea de *Dendrophryniscus bokermanni*, sp.n. (9) cabeça, vista dorsal; (10) cabeça, perfil; (11) mão, face palmar; (12) pé, face plantar. (Escala = 5mm).

pálpebra superior. Dorso e ventre profusamente recoberto por pequenos grânulos com vértices cônicos. Membros anteriores com os antebraços espessos nos machos e mais delgados nas fêmeas; dedos com as extremidades pouco dilatadas, sendo que o macho apresenta o I dedo mais longo e espesso do que

o II (ordem crescente de comprimento II-IV-I e III) e a fêmea tem o II dedo algo maior do que o I (ordem crescente de comprimento I-II-IV e III); calos sub-articulares elevados e circulares; alguns calos acessórios pequenos presentes; calo carpal externo grande, elevado e quase circular; calo carpal interno indistinto. Membros posteriores relativamente longos, com coxas robustas; relação comprimento tibial/comprimento rostro-anal variando ( $n = 22$ ) entre 0,48 e 0,54 (média  $0,509 + 0,014$ ); artelhos com as extremidades sem dilatações nítidas, com pequena membrana basal e ordem crescente de comprimento I-II-V-III e IV; calos sub-articulares dos artelhos elípticos e elevados; calos acessórios plantares ausentes; tubérculo metatarsal interno elíptico; tubérculo metatarsal externo circular, menor do que o interno. Colorido dorsal variando entre o pardo-claro e o cinza, havendo no dorso um padrão de manchas mais escuras pouco definidas e fusionadas na linha mediana; ventre esbranquiçado (róseo em material fresco), com pintas ou pequenos ocelos escuros destacados; gula e região esternal com colorido pardo, mais escuro que o dorso, com limites laterais marcados por uma estria escura de cada lado que tem início no canto da boca e atinge a face anterior do úmero; face posterior das coxas com marmorado pardo-escuro, havendo uma estria horizontal da mesma cor sob a região anal; membros com faixas transversais pouco nítidas em seus segmentos. Dimensões, em milímetros, do holótipo. Comprimento rostro-anal 22,0; comprimento da cabeça 7,5; largura da cabeça 7,0; largura da pálpebra superior 2,0; espaço inter-orbital 2,5; diâmetro ocular 2,5; distância olho-narina 2,5; úmero 7,5; antebraço 5,5; mão 5,5; fêmur 10,0; tibia 10,5; pé 15,0.

A maior fêmea examinada (EI 5400), com 28mm de comprimento rostro-anal, contém óvulos pequenos, numerosos e pigmentados. Uma coluna vertebral foi examinada e mostrou articulações entre a oitava vértebra e a sacral e entre essa e o uróstilo.

Diferenciação. *D. bokermanni*, sp.n. parece se aproximar mais de *D. minutus* (Mellin), uma espécie também amazônica, do que das espécies do sudeste brasileiro, porém seu porte maior e o alongamento do I dedo separam a nova espécie das demais do gênero. O colorido de *D. bokermanni* pode sugerir o de *Ramphophryne proboscidea* (Boulenger), da Bahia, mas o tamanho maior, a presença de glândulas paratóides e a forma peculiar do focinho dessa última espécie as distinguem prontamente.

Etimologia. O nome é uma homenagem a Werner C.A. Bokermann por sua significativa contribuição ao conhecimento dos anfíbios anuros brasileiros.

Comentários. *D. bokermanni*, como sugerem seus ovos pigmentados e numerosos, deve criar suas larvas em poças de água acumuladas no solo, como fazem *D. minutus* da Amazonia (Duellman & Lynch, 1969) e *D. leucomystax* da mata atlântica (Izecksohn e Cruz, 1972), diferindo de *D. brevipollicatus*, também da mata atlântica, que desova em bromeliáceas (LUTZ, 1932; CARVALHO, 1949; IZECKSOHN & CRUZ, 1972). Em *D. bokermanni* o dimorfismo sexual é acentuado, observando-se nos machos focinho mais afilado, antebraço mais espesso e II dedo menor do que o I. Essa espécie parece se distribuir amplamente pelos afluentes do baixo Amazonas. A forma da mão, com o I dedo mais longo



do que o observado nas demais espécies do gênero, sugere um relacionamento maior com *Bufo* e isso talvez indique ser essa a mais primitiva entre as espécies conhecidas de *Dendrophryniscus*.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, A.L. 1949. Notas sobre os hábitos de *Dendrophryniscus brevipollicatus* Espada (Amphibia, Anura). **Rev. Brasil. Biol.** 9: 223-227.
- DUELLMAN, W.E. & J.D. LYNCH. 1969. Descriptions of *Atelopus tadpoles* and their relevance to Atelopodid classification. **Herpetologica** 25: 231-240.
- FROST, D.R. 1985. **Amphibian species of the world: a taxonomic and geographical reference**. Lawrence, Allen Press and The Association of Systematics Collections, V + 732p.
- IZECKSOHN, E. & C.A.G. DA CRUZ. 1972. Notas sobre os girinos de *Dendrophryniscus leucomystax* Izecksohn e *D. brevipollicatus* Espada (Amphibia, Anura, Bufonidae). **Arq. Univ. Fed. Rural Rio de J.** 2: 63-69.
- LUTZ, A. 1932. Sur la biologie des batraciens du Brésil. **C.R. Soc. Biol., Paris**, 109: 755-756.

---

Recebido em 06.XI.1991; aceito em 25.XI.1993.